



## ***Prevalência de sobrepeso e obesidade em mulheres socialmente vulneráveis na Região Metropolitana do Recife (2014-2024)***

Adrielly da Silva Santos<sup>1</sup>, Isabella Maria da Cruz Oliveira<sup>1</sup>, Larissa Mirely Costa Fernandes<sup>1</sup>, Amada Amanda dos Santos Negromonte<sup>1</sup>, Débora Suelle da Silva Tenorio<sup>1</sup>, Nathália Virgínia Lira Silva<sup>1</sup>, Marília da Silva Santos<sup>1</sup>, Daniel Vinicius Costa Rocha<sup>2</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p1577-1588>

Artigo recebido em 11 de Outubro e publicado em 21 de Novembro de 2025

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

**Introdução:** O Brasil atravessa um processo marcado pela “transição nutricional”, caracterizada pelo declínio da desnutrição e pelo aumento contínuo das prevalências de sobrepeso e obesidade. Esses agravos afetam de forma mais intensa populações em situação de vulnerabilidade social, especialmente mulheres de baixa renda, entre as quais o risco de obesidade é intensificado por condições socioeconômicas, insegurança alimentar e barreiras ao acesso a hábitos saudáveis. **Objetivo:** Analisar a prevalência de sobrepeso e obesidade em mulheres socialmente vulneráveis na Região Metropolitana do Recife entre 2014 e 2024. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram incluídos registros de mulheres de 20 a 59 anos acompanhadas pela Atenção Primária no município do Recife e cadastradas no Programa Bolsa Família. As análises consideraram frequências absolutas e relativas de sobrepeso e obesidade (graus I, II e III), classificadas pelo Índice de Massa Corporal (IMC). Os resultados foram apresentados por meio de tabela e gráfico de série temporal. **Resultados:** A amostra final foi composta por 115.931 mulheres com excesso de peso. Observou-se redução gradual do sobrepeso, de 34,84% (2014) para 32,37% (2024). Em contraste, a obesidade apresentou crescimento expressivo, passando de 22,30% para 36,86% no mesmo período, com destaque para o aumento dos graus II e III. Entre 2019 e 2021, durante a pandemia da COVID-19, verificou-se elevação da obesidade total (31,96% para 32,51%). **Conclusão:** A elevação da obesidade entre mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família no município do Recife evidencia desigualdades estruturais e reforça a necessidade de fortalecer ações de vigilância nutricional, promoção da alimentação saudável e políticas de segurança alimentar direcionadas a grupos vulneráveis.

**Palavras-chave:** Sobrepeso, Obesidade, Mulheres, Vulnerabilidade Social.



## Prevalence of overweight and obesity in socially vulnerable women in the Metropolitan Region of Recife (2014-2024)

### ABSTRACT

**Introduction:** Brazil is undergoing a process marked by nutritional transition, characterized by a decline in malnutrition and a continuous increase in the prevalence of overweight and obesity. These conditions affect populations in situations of social vulnerability more intensely, especially low-income women, among whom the risk of obesity is intensified by socioeconomic conditions, food insecurity, and barriers to accessing healthy habits. **Objective:** To analyze the prevalence of overweight and obesity in socially vulnerable women in the Metropolitan Region of Recife between 2014 and 2024. **Methodology:** A cross-sectional, retrospective, and descriptive study based on secondary data from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN). Records of women aged 20 to 59 years followed by Primary Care in the municipality of Recife and registered in the Bolsa Família Program were included. The analyses considered absolute and relative frequencies of overweight and obesity (grades I, II, and III), classified by Body Mass Index (BMI). The results were presented using a table and time series graph. **Results:** The final sample consisted of 115,931 overweight women. A gradual reduction in overweight was observed, from 34.84% (2014) to 32.37% (2024). In contrast, obesity showed significant growth, increasing from 22.30% to 36.86% in the same period, with a notable increase in grades II and III. Between 2019 and 2021, during the COVID-19 pandemic, there was an increase in total obesity (31.96% to 32.51%). **Conclusion:** The increase in obesity among women benefiting from the Bolsa Família Program in the municipality of Recife highlights structural inequalities and reinforces the need to strengthen nutritional surveillance actions, promote healthy eating, and implement food security policies directed at vulnerable groups.

**Keywords:** Overweight, Obesity, Women, Social Vulnerability.

**Instituição afiliada** – Universidade Federal de Pernambuco<sup>1</sup>, Centro Universitário Santa Terezinha<sup>2</sup>

**Autor correspondente:** Adrielly da Silva Santos [adriellysantos8@gmail.com](mailto:adriellysantos8@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil tem vivenciado um processo conhecido como “transição nutricional”, representado pela redução das taxas de desnutrição e deficiências nutricionais, ao mesmo tempo em que ocorre um aumento expressivo da prevalência de sobrepeso e obesidade, configurando um dos principais desafios contemporâneos da saúde pública. Esse cenário resulta de mudanças nos hábitos alimentares da população, influenciados, por exemplo, por determinantes sociais, biológicos, demográficos e econômicos (Martins *et al.*, 2021).

A obesidade, reconhecida como uma doença crônica não transmissível (DCNT), apresenta causas multifatoriais, envolvendo a interação entre fatores genéticos, condições socioeconômicas, estilo de vida sedentário e padrões alimentares inadequados (ABESO, 2022). Essa condição é caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, o que pode ocasionar diversos prejuízos para à saúde, como o aumento do risco de diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e doenças cardiovasculares (DCV) (WHO, 2020).

De acordo com o World Obesity Atlas 2024, estima-se que até 2035 aproximadamente 3,3 bilhões de adultos no mundo podem ser afetados pelo sobrepeso ou obesidade, em comparação aos 2,2 bilhões registrados em 2020 (WOF, 2024). No contexto brasileiro, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), revelam que a prevalência de obesidade entre adultos aumentou de 20,8% em 2013 para 25,9% em 2019. No sexo feminino, esse avanço foi ainda mais expressivo, passando de 24,4% para 29,5% no mesmo período (Ferreira *et al.*, 2021).

De acordo com Martins-Silva *et al.* (2019), o cenário de vulnerabilidade social, representado por fatores como baixos níveis de escolaridade e renda limitada, compromete a autonomia nas escolhas alimentares. Laurentino *et al.* (2024) destacam que essas condições favorecem o maior consumo de produtos de menor custo e baixa qualidade nutricional, ricos em açúcares, gorduras e sódio, como os alimentos ultraprocessados (AUPs), o que contribui para a ocorrência do excesso de peso.

Diante desse contexto, o Programa Bolsa Família (PBF), criado em 2003 e atualmente integrado ao Programa Auxílio Brasil, constitui uma estratégia essencial de transferência de renda voltada à redução da pobreza e da insegurança alimentar no país



(Damião *et al.*, 2021). Além disso, o programa inclui o acompanhamento das condicionalidades de saúde e nutrição, possibilitando o monitoramento do estado nutricional dos beneficiários pelo Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e subsidiando a formulação de políticas públicas mais eficazes na Atenção Primária à Saúde (APS) (Mrejen; Cruz; Rosa, 2023).

As mulheres desempenham um papel central no PBF, tanto por serem, em sua maioria, as titulares do benefício, quanto por exercerem funções essenciais no cuidado da família e na organização da alimentação no domicílio (Couto; Saiani, 2021). Além disso, Silva, Rodrigues e Braga (2023) apontam que as mulheres apresentam prevalências mais elevadas de sobrepeso e obesidade em relação aos homens, evidenciando a relevância de análises específicas voltadas a esse grupo.

A Região Metropolitana do Recife constitui um cenário relevante para esse tipo de investigação, por apresentar profundas desigualdades socioeconômicas e condições urbanas que influenciam o estado nutricional da população, ocupando a quarta posição na lista das metrópoles mais desiguais do país (Lima *et al.*, 2025). Entretanto, apesar da existência de estudos que analisam o estado nutricional de beneficiários do PBF em âmbito nacional, ainda são escassas as investigações que abordam a evolução temporal da prevalência de sobrepeso e obesidade em mulheres residentes no município do Recife.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a prevalência de sobrepeso e obesidade em mulheres socialmente vulneráveis residentes na Região Metropolitana do Recife, no período de 2014 a 2024.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, elaborado a partir de dados secundários provenientes dos relatórios públicos do SISVAN, vinculados ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O período analisado compreendeu os anos de 2014 a 2024.

Os dados foram extraídos dos relatórios de estado nutricional, considerando como unidade geográfica o município do Recife, situado no Estado de Pernambuco-Brasil. Para delimitar a amostra avaliada, foram incluídos registros referentes a mulheres



adultas, com idade entre 20 e 59 anos, acompanhadas pelas unidades de saúde do município no período estudado e cadastradas no Sistema de Gestão do PBF, abrangendo todos os povos e comunidades, independente da raça/cor e nível de escolaridade.

Para este estudo, foram coletadas exclusivamente as frequências absolutas e relativas referentes à classificação de sobrepeso e obesidade, esta última subdividida em graus I, II e III, avaliadas por meio do Índice de Massa Corporal (IMC). Os relatórios gerados pelo SISVAN utilizam os pontos de corte definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que correspondem a: sobrepeso ( $IMC \geq 25$  e  $< 29,9$  Kg/m<sup>2</sup>), obesidade grau I ( $IMC \geq 30$  e  $< 34,9$  Kg/m<sup>2</sup>), obesidade grau II ( $IMC \geq 35$  e  $< 39,9$  Kg/m<sup>2</sup>), obesidade grau III ( $IMC \geq 40$  Kg/m<sup>2</sup>) (WHO, 2000).

As informações obtidas foram organizadas em uma tabela única, de modo a otimizar a posterior análise dos resultados (Tabela 1). Em seguida, para ilustrar a evolução temporal dessas condições, foi elaborado um gráfico através do programa Microsoft Office Excel (Microsoft®, 2013), apresentando a prevalência de sobrepeso e obesidade total, que corresponde ao somatório dos três graus de obesidade, durante o período avaliado (Gráfico 1).

Por se tratar de um estudo baseado em relatórios de domínio público, que não apresentam identificação nominal dos indivíduos, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a aplicação dos critérios de inclusão, obteve-se uma amostra inicial composta por 188.065 mulheres beneficiárias do PBF, acompanhadas pelas unidades de saúde da Região Metropolitana do Recife no período de 2014 a 2024. Dentre essas, 115.931 apresentaram classificação de sobrepeso ou obesidade segundo o IMC, constituindo a amostra final do estudo. A Tabela 1 sintetiza a distribuição temporal das prevalências de sobrepeso e obesidade (graus I, II e III) entre as mulheres analisadas, enquanto o Gráfico 1 ilustra a tendência evolutiva do sobrepeso e da obesidade total no período avaliado.



Tabela 1: Estado nutricional de mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família na

Ano	Sobrepeso		Obesidade grau I		Obesidade grau II		Obesidade grau III		Total*
	n	%	n	%	n	%	n	%	
2014	7.761	34,84	3.352	15,05	1.103	4,95	512	2,3	12.728
2015	8.744	35,48	3.935	15,97	1.325	5,38	563	2,28	14.567
2016	10.057	35,65	4.506	15,97	1.422	5,04	654	2,32	16.639
2017	9.216	35,06	4.327	16,46	1.541	5,86	656	2,5	15.740
2018	7.220	35,21	3.445	16,8	1.211	5,91	542	2,64	12.418
2019	2.471	33,07	1.449	19,39	635	8,5	304	4,07	4.859
2020	3.361	34,63	1.839	18,95	752	7,75	431	4,44	6.383
2021	4.904	33,52	2.741	18,74	1.210	8,27	804	5,5	9.659
2022	4.436	33,21	2.486	18,61	1.152	8,63	567	4,25	8.641
2023	3.472	32,88	2.122	20,1	963	9,12	527	4,99	7.084
2024	3.373	32,37	2.165	20,78	1.024	9,83	651	6,25	7.213

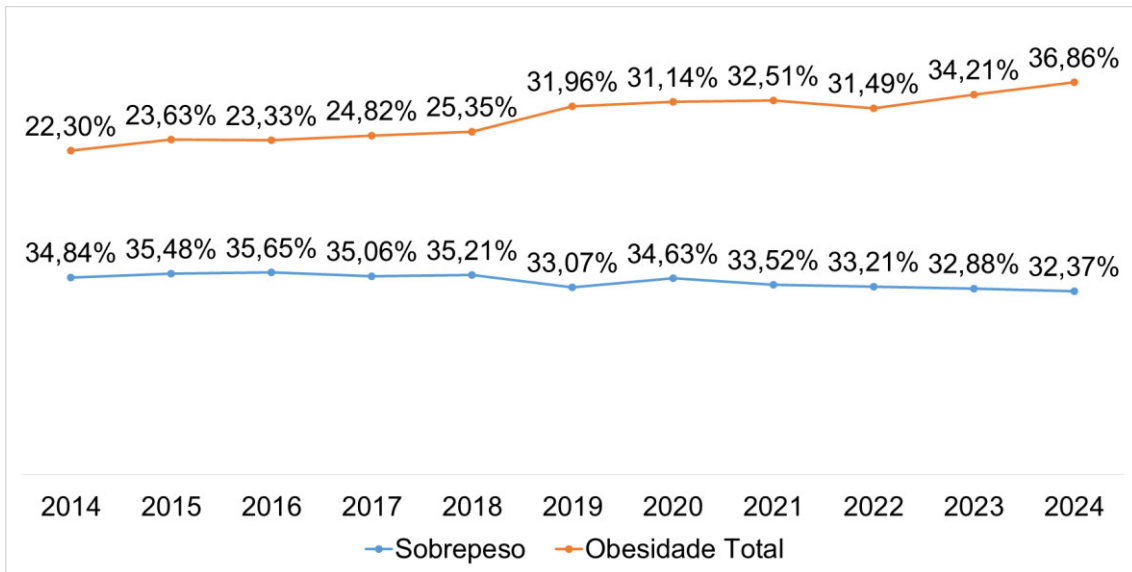
Região Metropolitana do Recife (2014-2024).

Legenda: \*(Total referente à soma dos casos de sobrepeso e obesidade- graus I, II e III).

Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

A partir da análise da tabela 1, observa-se uma tendência de redução lenta e gradual do índice de sobrepeso, que passou de 34,84% em 2014 para 32,37% em 2024, sendo 2016 o valor mais elevado dessa condição, com 35,65%. Em contrapartida, os dados do presente estudo indicam um aumento progressivo nos casos de obesidade total, que evoluiu de 22,3% para 36,86% no mesmo período (Gráfico 1).

Gráfico 1: Prevalência de sobrepeso e obesidade entre mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família na Região Metropolitana do Recife (2014-2024).



Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Esse cenário reflete a tendência nacional de crescimento das taxas de obesidade. Dados da PNS, realizada no ano de 2019, indicam que 25,9% da população adulta brasileira apresentava obesidade, com maior prevalência entre mulheres (29,5%) em comparação aos homens (21,8%) (IBGE, 2020). Além disso, observa-se que o excesso de peso manifesta-se de forma desigual entre os diferentes grupos sociais, afetando com maior intensidade mulheres com menor nível de escolaridade e renda (Garcia *et al.*, 2024; Silva; Rodrigues; Braga, 2023; Valentim *et al.*, 2024).

De acordo com dados da pesquisa VIGITEL do ano de 2019, verificou-se em Recife uma proporção superior de mulheres com obesidade (23,4%) em comparação aos homens (19,7%) (Brasil, 2020), o que evidencia a influência das condições socioeconômicas e do ambiente alimentar urbano sobre o estado nutricional. Durante a pandemia da COVID-19, houve um agravamento importante nesse cenário, efeito que também se refletiu nos resultados do presente estudo. Dessa forma, observou-se que, entre 2019 e 2021, a obesidade total entre as mulheres beneficiárias do PBF no município do Recife aumentou de 31,96% (2019) para 32,51% (2021) (Gráfico 1).

Esse crescimento é coerente com achados nacionais que apontam que a pandemia alterou de forma significativa os hábitos de vida da população brasileira. Dessa forma, Oliveira *et al.* (2025) destacam que as medidas de isolamento social, a



redução da mobilidade urbana, o fechamento de comércios não essenciais e a crise econômica afetaram, especialmente, o padrão alimentar da população brasileira, que passou a ser caracterizado por um maior consumo de AUPs. Paralelamente, o fechamento de espaços públicos de convivência contribuiu para o aumento do sedentarismo, prejudicando a prática regular de atividades físicas (Garcia; Miranda, 2022).

Além disso, estudos realizados antes e durante a pandemia de COVID-19 mostram que mulheres, especialmente negras e com baixa escolaridade, e as famílias por elas chefiadas apresentam maior insegurança alimentar e foram mais afetadas pela fome neste período (Schall *et al.*, 2022). Esse contexto de vulnerabilidade social agravado pela pandemia intensificou fatores de risco para a obesidade entre grupos já desfavorecidos, como as beneficiárias do PBF.

Diante desse cenário, as mulheres enfrentam uma série de barreiras relacionadas à insegurança alimentar, como o tempo e quantidade de trabalho, além das responsabilidades domésticas e de cuidado, que recaem de forma desproporcional sobre elas (Oliveira; Pochmann, 2020). Essa combinação de fatores favorece o consumo de AUPs e a redução da atividade física regular. Além disso, por constituírem o principal público titular no benefício do PBF, as mulheres encontram-se mais expostas aos efeitos da insegurança alimentar, intensificando sua vulnerabilidade econômica (Franco *et al.*, 2019).

Entre as principais limitações deste estudo, destaca-se o fato de que a análise foi restrita às frequências absolutas e relativas de sobrepeso e obesidade, baseadas no IMC, não sendo avaliadas variáveis de consumo alimentar, nível de atividade física ou outros fatores comportamentais e de estilo de vida individual. Dessa forma, não foi possível estabelecer relações causais ou explorar, por exemplo, os mecanismos que podem explicar a transição do sobrepeso para os diferentes graus de obesidade ao longo do período analisado.

Por outro lado, o estudo apresenta contribuições relevantes para a saúde pública. A utilização do SISVAN, base de dados reconhecida por sua abrangência e confiabilidade, possibilitou a análise de uma série temporal de 11 anos, fornecendo uma visão consistente da evolução do excesso de peso em mulheres beneficiárias do PBF.



Além disso, os achados oferecem informações importantes para gestores e profissionais da APS, permitindo o planejamento de estratégias mais direcionadas para a prevenção e o controle da obesidade em populações vulneráveis, especialmente aquelas acompanhadas por programas de transferência de renda.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados e análises apresentados neste trabalho revelam que, entre 2014 e 2024, as mulheres beneficiárias do PBF residentes na Região Metropolitana do Recife apresentaram diminuição gradual nas taxas de sobrepeso. Por outro lado, a obesidade geral apresentou um crescimento expressivo, especialmente nos graus moderado e grave. Esse padrão evidencia os impactos da transição nutricional em populações vulneráveis e reforça a necessidade de fortalecer políticas de segurança alimentar e nutricional (SAN), promoção da alimentação saudável e vigilância nutricional contínua.

Nesse sentido, torna-se evidente que a obesidade feminina em contextos de vulnerabilidade social não deve ser compreendida apenas como resultado de escolhas individuais, mas como consequência de um conjunto de determinantes sociais e estruturais que limitam as oportunidades de adoção de hábitos saudáveis.

## **REFERÊNCIAS**

Associação Brasileira para o Estudo de Obesidade e Síndrome Metabólica. **Posicionamento sobre o Tratamento Nutricional do sobrepeso e obesidade.** Higienópolis: ABESO, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **VIGITEL Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

COUTO, M. C. A.; SAIANI, C. C. S. Dimensões do empoderamento feminino no Brasil: índices e caracterização por atributos locais e individuais e participação no Programa Bolsa Família. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 38, 2021.

DAMIÃO, J. J. *et al.* Condicionais de saúde no Programa Bolsa Família e a vigilância alimentar e nutricional: narrativas de profissionais da atenção primária à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 10, 2021.

FERREIRA, A. P. S. *et al.* Aumento nas prevalências de obesidade entre 2013 e 2019 e fatores associados no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, n. suppl 2, p. E210009, 2021.



FRANCO, J. G. *et al.* Insegurança alimentar, consumo alimentar e estado nutricional de mulheres beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. **Ciência & Saúde**, v. 12, n. 3, 2019.

GARCIA, C. A. B. *et al.* Obesity and Associated Factors in Brazilian Adults: Systematic Review and Meta-Analysis of Representative Studies. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 8, p. 1022–1022, 2 ago. 2024.

GARCIA, J. S.; MIRANDA, E. B. A influência da pandemia de Covid-19 no aumento da obesidade no Brasil: uma análise de produção científica. **ID online: Revista de Psicologia**, v. 16, n. 60, p. 987-1000, 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Atenção Primária à Saúde e Informações Antropométricas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LAURENTINO, J. S. L. *et al.* Associação entre insegurança alimentar e doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 27, e. 240041, 2024.

LIMA, M. N. G. *et al.* Insegurança alimentar e desigualdades sociais em uma região metropolitana brasileira. **Saúde e Pesquisa**, v. 18, 2025.

MARTINS, K. P. DOS S. *et al.* Transição nutricional no Brasil de 2000 a 2016, com ênfase na desnutrição e obesidade. **Asklepion: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 113–132, 2021.

MARTINS-SILVA, T. *et al.* Prevalências de obesidade em zonas rurais e urbanas no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, p. e190049, 2019.

MREJEN, M.; CRUZ, M. V.; ROSA, L. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta de monitoramento do estado nutricional de crianças e adolescentes no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, D. A.; POCHMANN, M. **A devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia**. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020.

OLIVEIRA, O. A. *et al.* O impacto da pandemia de COVID-19 para o aumento da obesidade em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 18, n. 114, p. 22-33, 2025.

SCHALL, B. *et al.* Gênero e insegurança alimentar na pandemia de COVID-19 no Brasil: a fome na voz das mulheres. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 11, p. 4145-4154, 2022.

SILVA, L. A.; RODRIGUES, C. T.; BRAGA, M. J. Fatores socioeconômicos e comportamentais associados a desigualdade na obesidade de homens e mulheres no Brasil. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 177-209, 2023.

VALENTIM, C. G. Q. *et al.* Obesidade no Brasil: desafios sociais, econômicos e de saúde pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, 2024.



WOF- WORLD OBESITY FEDERATION. **World Obesity Atlas 2024**. London: WOF, 2024. Disponível em: <<https://data.worldobesity.org/publications/?cat=22>>. Acesso em: 10 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO (2020). **Obesity and Overweight**. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 8 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity**: preventing and managing the global epidemic: Report of a WHO consultation on obesity. (WHO Technical Report Series n. 894). Geneva, Switzerland: WHO, 2000.